



SUL-AMERICANO

Orgão Litterario e Scientifico

ANNO IV

PROPRIEDADE DE
UMA ASSOCIAÇÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, 10 de Agosto de 1903

REDACÇÃO

RUA TIRADENTES N. 2

NUM 159

Expediente

Assignaturas

Semestre	2\$500
Pelo correio.	3\$000
Annuncios conforme justo	

PALESTRA GRAMMATICAL

FALAR OU FALLAR?

Quer obedeçamos ao sistema etimologico, quer obedeçamos ao sistema phonetico, devemos escrever «falar», e nunca «fallar»; porque este vocabulo provém de «fabulari», na qual palavra não se encontram letras prefixas nem dobradas.

Para corroborar a minha asserção, socorro-me á autoridade do distinto professor A. T.:

«As letras que aparecem geminadas no meio das palavras são as seguintes : *bb, cc, dd, ff, gg, ll, mm, nn, pp, rr, ss, tt*.

Tres são as causas que dão origem a esta geminação ou duplicação :

1^a. Causa. Os prefixos *ad, com, in, ob e sub*, unindo-se a uma palavra que começa por letra geminável, trocam a sua ultima consoante pela letra que inicia a palavra, como
ad + clamar formam *aclamar*;
com + ligar formam *colligar*;
in + legitimo formam *illegitimo*;
ob + caso formam *ocaso*;
sub + ees-or formam *suecessor*.

2^a. Causa. Muitas palavras de nossa lingua vieram de termos latinos que terminam em *ctio*, que se pronuncia *ccio*, e com a graphia e pronuncia *cc* passaram para o portuguez, como

fraccão, que vem de *fractio*;
facção, que vem de *factio*;
satisacção, que vem de *satisfactio*.

3^a. Causa. Muitas palavras nos vieram já geminadas de outras linguas, e para conservarmos a sua etymologia, lhes damos a mesma graphia; taes são por exemplo: *sabbado*, *rabbino*, *dilemma*, *ty:anno*, *litta*, *vaccá*, *valle*, etc:» (*Vide Estudo da Lingua Vernacula*, pelo professor A. T.) A. P.

METEOROLOGIA

A PREVISÃO DO TEMPO

Que incalculaveis proveitos não coheriam aquelles que se aventuram aos mares, os que percorrem os continentes, ou todos quanto pela agricultura retiram da terra os fructos dos seus labores, se conantece tencia se podesse predizer o estado atmosférico de um determinado dia!

A Meteorologia, porém, é impotente para isto, a al. a sc., é certo, mas os resultados estão muito longe de corresponder á exactidão desejável.

Não se tratam aqui de phenomenos sujeitos á lei fixa, de mirra invariavel e relativos a todo o globo, como os eclipses do Sol ou da Lua, as phases deste astro, o começo das estações, as passagens de Venus e Mercurio pelo disco do Sol que se dizem com séculos de antecedencia; os phenomenos meteorologicos são o resultado de circunstâncias complexas e inesperadas, cuja ação se exerce em geral por pequena extensão superficial.

Esas causas são principalmente o desequilibrio de pressão nas camadas atmosphericas, o seu maior ou menor grau de calor e humidade, as correntes electricas que as percorrem, e a direcção dos ventos.

Taes causas podem agir isoladas ou combinadas provindo d'ahi a dificuldade de determinar os seus efeitos mesmo poucas horas antes.

Q uantas vezes não vemos nós o céo totalmente encoberto por pesadas nuvens denunciadoras de uma chuva imminente, e, entretanto, por não estar a atmosphera saturada de humidade, este aspecto vai pouco a pouco se modificando, e sem que uma unica gotta d'agua desça para a terra, o céo apparece de novo, e de novo o Sol resplandece?

Em outras occasões é um vento impetuoso que inopinadamente se apresenta e as leva em turbulências para outros sitios, onde encontrando as condições proprias, elas se desfazem em fecundantes guaceiros.

A uma manhã bellissima pôde, sem que o pensemos, suceder uma tarde tormentosa, e a esta uma placida noite em que o brilho prateado da Lua venha ranger-se nas tremulas gottas da chuva, ainda penitentes das frescas folhas do arvoredo. E essa diversidade que está o encanto da natureza.

Todavia, pessoas praticas, como homens do mar ou camponezes chegam a predizer com exactidão o estado atmospherico do dia seguinte, servindo-se para isso de certos signaes precursores cuja apparição elles não deixam de notar. Eses signaes fallham também algumas vezes por aparecerem á ultima hora a outros que os contrariam.

Cada região tem o seu regime climatico particular, e por isso não devem merecer credito alguma das pessoas sensatas os prognosticos do tempo que alguns a monachas ou olhinhos costumam apresentar ao público. Essas affirmações não são baseadas em dalo algum scientifico, e se algumas vezes acertam é tão-somente por comprehenderm muitos dias seguidos e referirem-se a uma grande extensão de terra. Mero acazo.

Não duvido que com a observação ininterrupta de todos os phenomenos que constituem a Meteorologia, seja possivel tentar-se a previsão do tempo por epochas, mas sob condição de não abrange-los muito extensos.

O que me leva a pensar assim é termos exemplos de lugares proximos uns dos outros, onde esses phenomenos se comportam de modo muito diverso.

Ardente é o Sahara, e nenhuma gotta d'agua cai sobre aquele immenso areal condemnado á esterilidade; mas ao sul estende-se a regiao do Sulão, e ahí as copiosas chuvas fazem brotar do solo uma luxuriante vegetação. A vertente occidental os Andes, maxime no Peru e no norte do Chile reconhece as chuvas e se não é o orvalho e as gelinas, impropria seria para a vida, mas a que cai para o oriente é profusamente banhada pelas ginas do céo, que descem em caudalosos rios para a bacia do Amazonas. Reina nas margens do Golfo Persico um calor sufocante, ao passo que o plateau do Iran, que lhe fica logo ao norte, é varrido impiedosamente por um vento glacial.

Esses contrastes tão proximos nos mostram claramente a impossibilidade da previsão do tempo para extensas regiões, como o fazem os almanachs americanos do norte em relação ao Brasil, parecendo ignorarem que muitas devem ser as zonas climaticas de um paiz de mais de oito milhõezinhos quilometros quadrados, que se estende desde 5° ao norte do Equador até 33° ao sul, e que, finalmente, tem umas regiões sujeitas ao regimen do Atlântico e outras no interior do continente.

Sufi Junior

WENCESLAU BUENO

O dia 7 do corrente foi de jubilos para o nosso distinto companheiro e mestre Sr. Wenceslau Bueno de Gouveia, prosector director do Gymnasio.

S. S. teve a prova do quanto é apreciado pelos seus amigos, que foram á casa de sua residencia felicitá-lo pela data de seu anniversario natalicio.

O Sul-Americano, saudando o distinto professor, deseja-lhe todas as venturas de que é digno.

BRASILEIROS EM PARIS

Por carta recebida de Paris, sabe-se que o nosso jovem compatriota Oswaldo Faria está chamando a attenção dos mais illustres electricistas da França.

Não é só Santos Dumont que, com tanta gloria para o nome brasileiro, conseguiu abrir brecha no meio da vaidosa e movimentada vida da grande metropole, tornando-se o homem do dia, arrancando os mais entusiasticos aplausos do povo de Paris, todas as vezes que, na fragil barquinha dos seus dirigiveis, tenta uma nova experienzia, sempre com maior sucesso do que a anterior.

Desta vez é um brasileiro, de dezesseis annos de idade apenas, que interrompe por um momento os seus estudos para apresentar numa roda de homens de sciencia, com a presença de um representante do governo da Republica Franceza, curiosas experienzias de electricidade resultantes de uma sua descoberta, cujas applicações praticas são de um alcance incalculável.

A descoberta do nosso patrício consiste na passagem, sem interrupção, da corrente electrica continua para intermittent e vice-versa, com a facultade de regularizar a luz electrica desde 0, até ao maximo da sua potencia illuminativa.

Bastaria só a regularização da luz electrica, cuja força se poderá augmentar ou diminuir á vontade, como hoje se faz com o gaz de illuminação, para que esta descoberta fosse de um alcance industrial extraordinario. Mas são imnumerous as applicações que este invento virá a ter, pois, elle resolveu por si só varios problemas, cuja solução os maiores electricistas do mundo de ha muito procuravam.

O Conselho Municipal da capital franceza concedeu ao jovem brasileiro uma medalha de ouro pelo invento a que nos referimos.

Esta noticia, que extrahimos de um collega do Rio de Janeiro, não pode deixar de ser gratissima a todos os brasileiros.

O lar do nosso amigo e conterraneo, Sr. Germano Moellmann Sobrinho, está em festas pelo nascimento de mais um bambino.

Parabens.

LEÃO XIII

Revestidas da maior solemnidade, realizaram-se sexta feira ultima, ás 9 horas, na capella do Menino Deus, as exequias mandadas celebrar pela irmandade do Senhor Jesus dos Passos em homenagem á memoria do Santo Padre Leão XIII.

Do centro do templo erguia-se um catafalco ladeado de tocheiros, achando-se a capella montada forrada de preto.

Officiou o rev. Padre Topp, acolytado pelos padres Ganarini e Lux.

A funebre ceremonia assistiram diversas irmandades e o Apostolado da Oração, achando-se tambem presentes os Srs. ajudante de ordens e oficial de Gabinete de sr. vice-governador do Estado chefe de repartições federaes e estaduaes, deputados, desembargadores, corpo consular e grande numero de familias.

Muitas sociedades desta capital achavam-se representadas por comissões, e a imprensa pelos redactores da «República», «Dia», «Verdade» e do nosso periodico.

Executou marchas fúnebres a excellente banda de musica do corpo de segurança.

Ha no reino de Dahomey na Africa, uma pequena cidade chamada Werda, celebre pelo seu templo de serpentes. E' este um vasto edificio onde os sacerdotes guardam mais de mil serpentes de todos os tamanhos, que elles alimentam de passaros e rãs; que os naturaes lhes trazem como offerendas.

TRIOLET

Já voltou a companhia
que fôra até Blumenau.
Isto agora não é mau...
Já voltou a companhia...
Tendo agora melodia
vac p'r'o canto o birimbau...
Já voltou a companhia
que fôra até Blumenau....

R

Á UM SABIÁ

(ENTRE LUZES SOMBRIAS)

A tarde loura expira ao perpassar das auras perfumadas, mansas, mansas; e brilha Vesper, primoroso olhar da noite que desata as negras tranças.

E' a hora do amor e do mysterio, das crenças pias; magestosa, bella: aromas a boiar no espaço aéreo, no céo sereno lucilante estrella,

E tu, rei dos gorgeios florestaes, dulçoroso e plangente sabiá; tu vens, entre os floridos laranjaes, teus hymnos entoar a Je-hovah!

Ouvindo-te, minh'alma bem diz, sim, bem diz ao vate que te sagra um canto-mago, conviva do eternal festim, meu terno sabiá, meu doce encanto!

SANTAFÉ

DESPEITADO

O Bicho, a Potestade impenitente
Que troveja e que ruga em cada esquina,
A garra me mostrou longa e ferina
Num despeito horroso, irreverente.

Nos infernos da raiva complacente,
Defendendo a berrar a jogatina,
Em um throno ostentou-me essa doutrina
E um castello erigiu á tal serpente.

Não durmo, disse, e não paro um momento
Sempre em consultas e a dar movimento
Ao palpito imbecil deste universo...

Não fosse assim e a cara eu quebraria
A ti que já tiveste a ousadia
De afrontar-me, tyranno, em duro verso!

R. L.

Pantheon Catharinense

XIX

CORONEL DE ENGENHEIROS JOÃO DE SOUZA M. E ALVIM

Mas, senhores, prescindindo mesmo d'estas razões, e considerações especiais ao logar; razões e considerações que no meu fraco entender, impõe, aos espíritos praticos, como ao meu, antes a lição da experiência, colhida da séria observação dos factos e dos phenomenos, do que os preceitos geraes da sciencia, as noções theoricas, que em muitos casos devem curvar-se e ceder á grandeza e poder da natureza, por quanto, na opinião dos mestres,—não ha methodo absoluto e geral nos trabalhos maritimos, observavel:

Que se o plano primitivo do canal Suez, destinado a uma navegação da ordem e importancia que todos sabem, devendo servir a centenas de navios de grandes dimensões, que o sulcam em sentidos contrarios, só contava na linha d'agua 56 metros e na do fundo 22, sendo posteriormente elevada a linha d'agua a 100 metros, mantendo-se, porém a do fundo, que constitue o canal util ou de fluctuação: a largamento aquelle adoptado, não para aumentar a seca navegavel do canal, mas para dar ás margens immersas um declive, uma inclinação tão suave como a de um praia, sobre a qual as vagas produzidas pelo movimento das embarcações em transito se deslissassem sem correel-as se para o projectado canal do isthmo de Panamá tem-se reputado suficiente a linha d'agua de 30 a 35 metros nos logares consistentes, e de 20 a 25 a do fundo, qual a razão procedente para dar-se á entrada do canal de Cabo Frio, que só conta 35 metros utiles, as proporções do canal de Suez, e maiores do que as projectadas para o do Panamá, quando alli não ha porto senão para uns quatros navios pequenos, nem baixura e profundidade no canal interior, e o movimento comercial de importação e exportação é relativamente insignificante, e cada dia mais reduz-se com o avançamento da linha ferrea de Nietheroy?

Senhores, esta questão de obras em barras ou embocaduras de rios e canaes é a grande dificuldade da sciencia hidráulica, que até hoje não tem podido acertar com uma solução geral acomodada a todos os casos. O que a experiência tem evidenciado, é que, para a estabilidade do fundo nas barras o meio efficaz consiste na força da correnteza e para a dos portos no trabalho das dragas.

Poderia citar exemplos de obras hidráulicas contrariando a natureza, cujos funestos resultados os autores nunca supunham; mas limitar-me-hei a ler a opinião de autoridades praticas. Diz o engenheiro Espergeira, tratando de uma obra quasi semelhante á de Cabo Frio, sobre frangeou muito a entrada de um porto, desabrigando-o ou vice versa:

«Adoptando-se para a entrada do S. uma disposição destinada sobretudo a dar acesso com os ventos mais perigosos é necessário examinar se o «interior do porto não fica desabrigado» por essa mesma circunstância. Pela inspecção da carta vê-se que só os ventos O. e S. podem directamente causar alguma agitação dentro do porto: «penso» porém, que esta será pouco prejudicial, pelas considerações seguintes: a vaga vem sempre num direcção entre O. e NO, qualquer que seja o vento; a agitação que ainda assim possa vir do sudoeste será «amortecida em parte pela diminuição de seca na entrada» e em parte pela «maior quietação no interior do porto». Ha apenas uma pequena porção que está directamente exposta a ação do vento; mas essa é parte reservada para as evoluções dos navios na entrada ou saída.

Entre o SO e o S. a ação do vento é pequena, não só porque se encontra imediatamente a costa n'aquelle direcção, mas também porque o «banco da barra oferece um grande obstáculo à propagação das ondas». Entre «abriga» mais ou menos o porto eliminando ou aumentando a facilidade do seu acesso, há um «meio termo» que deve ser decidido pela «experiencia e observações subsequentes». No projecto que apresento, procurei «conciliar estas duas necessidades», tomando em consideração os factos por mim observados e a opinião dos homens praticos.

O sr. Boulicaud, autor geralmente consultado, ocupando-se com a melindrosa questão de barras e de embocaduras de rios e canaes, expressa-se do seguinte modo:

«Um «ligeiro desvio» na direcção d'uma embocadura, un «cerro em largura», podem «inutilizar» uma operação que melhor resultado houvera dado se outra tivesse sido a escolha. Convém não perder de vista todas as circumstancias, quer dos ventos, das vagas, das correntes, d'alluvioes, que merecem ser estudadas e muito meditadas antes de emprehender qual quer trabalho importante.

Os trabalhos de embocadura se não apresentam as dificuldades geometricas que costumam dar os trabalhos de compostas das dócas, diques e outros obras de precisão, nas quais um erro de alguns milímetros pôde trazer consequencias deploraveis, apresentam, porém, uma outra sorte de dificuldades que consistem em uma observação constante e profunda do regimen natural «que é permitido melhorar imitando-o, mas não convém modificar radicalmente» sem CORRER PERIGO. E isso que tem levado alguns engenheiros a dizerem que «não convém tocar nas embocaduras sem muitas precauções», «outros que «não convém tocar n'ellas de forma alguma».

Se os trabalhos executados em França ha vinte annos passados demonstraram que a opinião d'estes últimos era muito decisiva, pôde-se afirmar, em virtude dos proprios trabalhos, que a opinião dos primeiros é baseada em uma apreciação verdadeira das dificuldades que este genero de estudos apresenta»....

Um alargamento, senhores, que desse á barra de Cabo Frio o dobro do que tinha, fazendo corresponder a secção d'foz á do canal que segue em continuacão para o interior, era bastante para tornal-a accessivel, completando-se o melhoramento com a destruição das pontas da Galbeta e com o arranjo das ramificações submarinas dentro e fora da barra escolhos estes muitos mais perigosos do que a propria estreita da barra. Assim, ficaria o canal, como está hoje desde a foz até o porto em secção igual, proximamente recta, livrando o trajecto de todos os embarcaos, tendo as aguas um seguimento uniforme em direcção e força.

D'esta sorte, ao passo que se acabaria, com as revesas d'agua facilitando-se o movimento alternativo das marés, ficaria o porto, como e-tá, com a protecção possivel, conservando-se a parte meridional do recife, necessaria só para qualquer quebra-mar natural oppor barreira à propagação das vagas quando agitado o mar, como tambem para ontar a coroa de aicias, contigua, que se estende pela lagoa i'ntro. Esta coroa, se o recife em que se encosta e apoia, lesap, arcoe-se totalmente, on deseambaria, impedita pelo fluxo, sobre o canal o porto que ob truiria, ou se deslocaria com o refluxo para fóra da barra onde naturalmente formaria depósitos amovíveis pelorando as confluências d'aquele entra-

(Exerto do discurso proferido na sessão extraordinaria do Instituto Politecnico Brasileiro, em 22 de Outubro de 1880, sobre a desobstaculação da barra do Cabo Frio.)

UNIÃO DOS ARTISTAS

Sabemos que a directoria desta distinta sociedade benficiente requereu ao Congresso deste Estado, a decretação de uma lei, que considere feriado dia 1. de maio de cada anno.

Sendo este dia consagrado, em todo mundo culto, i festa do trabalho, é de se acreditar que o poder legislativo defira este requerimento, dando assim mais uma prova do merecimento que tem, incontestavelmente, o operariado.

O dr. Presidente da Republica no anno corrente, atestou a sympathia o apreço que lhe merece o operariado, dispensando do ponto, sem prejuizo de seus vencimentos, todos os operarios das officinas pertencentes aos diversos ramos da publica administração.

Este facto, a nosso ver, muito significativo, e de alto alcance recommenda sobremodo a classe operaria, que é a alma, a vida da nossa vida progressiva.

Fazemos portanto votos sinceros para que obinha favoravel despacho, seja coroada de bom exito a pretenção da «União dos Artistas».

Por ter havido, a ultima hora, um desarranjo na machina, deixamos de publicar hontem o SUL-AMERICANO, do que pedimos desculpas aos nossos assignantes.

CONSELHOS A' PRAXEDES

Cá n'um canto onde vegeta
Tambem penso no passado.
Ai! Praxedes, quanto é bom
Quando tem-se um namorado.

Mas silencio! N'esta quadra'
Co'a a cabelleira pintada,
A Quiteria tem juizo,
—Não quer ser mais requestada.

E nós velhas, nota bem,
Desbeicadas (sem cavaco)
Só devemos ter prazer
En pita las de tabaco,

Que modera o coração,
Que faz bem a má ideia
E que o fogo então apaga!...
Conta isso á Galathéa.

Não se falle da chorona,
Pobresinha da Francina,
Deixem ella! Ora que mal
Faz ó gente, essa menina!

Já amou, já foi amada
Não quer mais ser namorada
E faz ella muito bem,
Vive agora sozegada.

Já que a velha Galathéa
P'ra fallar agora deu,
Em casorio, que assanhada!
Que se case com Orpheu.

Quanto a ti, mirha Praxedes,
Busca o Mario que ha de amar-te
—Pois Francina o desprezou—
E com elle vai casar-te.

QUITERIA

Sonata d'alma

XXIX

De volta da estação da estrada de ferro, em caminho para o hotel, dizia Raul ao sr. Kugel:

— E... assim, de um a um, vamos nos separando. Em Barcelona desembarcou D. Miguel Velasquez, hoje segue o sr. Brighton, alguns dias depois.

— Alguns dias depois... seguirei eu com minhas filhas para Alemanha... E o sr. quando partirá também?

— Não sei. Demorar-me-hei algum tempo nesta cidade. Eu me destino à Suissa, onde pretendo fixar residência. Aquelle pequeno território, povoado por um povo trabalhador, industrial, pacífico, cioso da sua liberdade — me atrahe. Na Suissa vive-se para o trabalho, para o engrandecimento da nação, que, pequenina embora, no mappa dos países europeus, causa entretanto inveja às grandes potências que a cercam, pela sua ordem interna, pelo seu respeito à lei, pelo desenvolvimento que tem dado às artes e às ciências.

— Já estive na Suissa, antes de partir para América. É realmente uma bellissima região, cortada por elevadas montanhas e lagos profundos. É um paiz pittoresco.

E nessa intimidade vieram conversando Raul e Kugel até o hotel.

Todos foram para o salão principal, ricamente mobiliado.

Mathilde sentou-se ao piano e, percorrendo com seus dedos delicados o teclado de magnífico Pleyel, tocou vários trechos do *Guarany*.

Ao ouvir essa música expressiva, escripta pelo immortal Carlos Gomes, Raul entristeceu.

E' que a nostalgia, esse sentimento doce, que a alma do homem experimenta, quando se acha ausente da terra natal, dominava-o naquelle momento.

Com os olhos d'almelhe via a terra brasileira com toda a grandeza das suas selvas, a magestade de seus rios, a beleza das suas paisagens; via o céu formoso de Santa Catharina, onde á noite se ostenta o rútilo cruzeiro; via Desterro, onde passara os descuidosos dias de sua infância.

E, então, deixando correr a lágrima pura da saudade, pensava também em Julia, a formosa consella que com seu amor nobre e desinteressado, fizera-o despir o hábito de monge e emprehender a viagem da qual não tinha ainda chegado ao término.

Quando Mathilde deixou o piano, Raul, enxugando os olhos, e indo ao seu encontro, apertou-lhe a mão, dizendo:

— V. Ex. fez-me chorar! Tocando trechos do sublime "Guarany", dessa música grandiosa que ha de ser sempre apreciada pelos que conhecem os segredos da arte de Verdi. V. ex. fez vibrar todas as fibras de uma alma saudosa de sua pátria!...

— Oh! queira perdoar-me, sr. Raul. Si eu soubesse que a minha predilecta música despertaria-lhe-

alia sentimentos tristes, creia, sr., que não a tocaria...

— Ah! minha senhora, quem ausente não ter saudades da sua pátria?

— Muito bem, sr. Raul, acudio Kugel. E' o que me faz voltar a Alemanha. Fui feliz na América, n'aquelle grande continente de riquezas colossais, n'ella fiz fortuna... Entretanto, impellido pela saudade da minha querida pátria, ena procuro para ella volto, nella desejo morrer... Quem não deseja ser sepultado na terra em que nasceu?

Clara parecia alheia à conversação.

Pensando em Brighton, no eu excentrico novo, na la dizia Sentada a um cano do lago parecia indiferente a tudo.

Esse seu estado, esse seu silêncio, chamou a atenção de Raul que, querendo dar um novo rumo à conversação lhe disse:

— Nota que v. ex. está muito triste... Não é para menos... A partida do sr. Brighton...

— A partida do sr. Brighton, repetiu ella sorrindo melancolicamente

— ...deixou-lhe saudades, completou Raul.

— Para que negalo? A excentricidade do sr. Brighton me agradou. Talvez que aos outros provocasse o riso... Que importa?

— Muito bem. Ninguem deve furtar-se ás inclinações do coração. Si v. ex., na pessoa do sr. Brighton, vê a felicidade... ame-o... E' do amor que nasce a paz matrimonial.

E Raul continuou o dialogo, até que, interrompido pelo sr. Kugel, este lhe perguntara:

— Quando iremos percorrer os principaes bairros da cidade?

— Quando quizer.

— Pois bem. Amanhã estarei ás suas ordens. Como já lhe disse — pouco tempo aqui me demorarei.

O relógio marcava meia-noite. A lua brilhava nos espaços, espelhando-se nas águas do Mediterrâneo.

A grande cidade estava meio adormecida.

Tojos recolheram-se aos seus aposentos, entregando-se aos braços de Morpheu.

Momentos depois reinava profundo silêncio no "Hotel Printemps".

C. TAVEIRA

PHENICIO E MAZZEPA

Geralmente os povos dos Estados ou nacionalidades tornam-se conhecidos pelas suas mais salientes aptidões.

O inglez, como marinheiro; como cavallariano o beduino. Não tem iguaes, e si tem-n'as não são superiores.

Encontra o inglez um emulo no açorito no madeirense. Tem-n'o tambem o beduino no guasca e nos demais povoados dos Pampas.

Entretanto são esses povos exclusivamente marinheiros ou cavalleiros.

— Espera, continuou Leonor, resguardando com a mão os olhos do sol que lh'os offuscava; tambem virá para nossa casa aquelle carro que vejo lá a longe? Como elle vem carregado! E é de moveis se não me engano.

— Ha de ser para mim! exclamou Magdalena chegando-lhe a sua vez de se alegrar. E' o meu querido piano, o meu toucador, o meu guarda-vestidos os meus baus!

— Que de cousas. Deus meu! exclamou Leonor, rindo e pondo as mãos na cabeça. Onde queres meter tudo isso, Magdalena?

— No meu quarto, e no teu, se quizeres aceitar alguns dos meus trastes. O piano servirá para ambas. Sabes tocar piano?

— Eu! exclamou Leonor, espantada da pergunta.

— Não sabes? Aprendes commigo.

— Deus me livre! Vi uma vez um piano em casa de Jorge e ouvi-lh'o tocar a ele. Não gostei. Faz muita bulha. Gosto mais da minha guitarra.

— Tu sabes tocar guitarra? perguntou Magdalena, abrindo uns olhos muito pasmados.

— Sei! tornou Leonor com ufania. Eusinou-me o Lourenço.

Magdalena não pode reprimir o riso, ao ver a ingenuidade com que sua irmã se gabava de possuir uma prenda que a ella parecia monstruosa. Desfechou uma gargalhada sonora e prolongada,

O ilhéo seria ridículo, montando um bom cavallo. Que de desastres, se um gaúcho fosse servir de timoneiro?

Quiz Deus, porém, que ao pequeno Estado de S. Catharina, tocassem as duas qualidades. Os habitantes do littoral, filhos que não degeneraram, provén de colonos açorianos.

Isso quer dizer que ningum, n'esta imensa costa brasileira, leva a palma ao bariga verde nas lides perigosas do mar.

Possuindo grande littoral cheio de portos, enseadas, abras, rios e rias, a natureza affeiçou o catharinense á industria da pesca e á vida de marinheiro. A serra geral, porém, divide o Estado em duas regiões distintíssimas.

Lá n'aquellas cochilhas a vida é diametralmente opposta á de beira mar.

O gaúcho rio-grandense e argentino não levam a melhor no labutar campestre, ao habitante dos campos dobrados e pedregosos.

Pretenção, bairrismo, dirão os que este artigo lerem.

Não ha tal, não ha pretenção nem bairrismo. Como marinheiros são os nossos patrícios conhecidos e não insistimos por isso em fazel-os mais. Não os conhecem, porém, nos seus outros diversos mysteres.

Quando disse que o serrano catharinense é tão bom cavalleiro como o rio-grandense, não exagerei. Fazendo-o superior ao gaúcho argentino ou oriental, também não proferi blasphemia alguma.

Em alguns espíritos pairará a dúvida.

Com poucas palavras, porém, farei com que elle se extinga. Corre o argentino em plenos infiados, em terrenos sem accidentes.

Os nossos patrícios correm em verdadeiras montanhas pedregosas onde, cada pedra pode occasionar uma rodada e a morte como consequencia.

E não será de animo esforçado o homem que, vendo um abysmo aos pés, ousa laçar o touro furioso que o perseguirá?

Não será um valente o homem que monta um "bagual", em logares onde, a pé, caminha-se com dificuldade?

O serrano é o nosso mazzepa.

São phenicios os povos do littoral.

Si os chamam assim é porque realmente o merecem, e creio que ningum, com consciencia, ousará contestar-me.

AUGUSTO LYRA

que só terminou quando Leonor, primeiro espancada, depois offendida, mostrou pelas lágrimas, que lhe bailavam nos olhos, quanto se sentia dos malefícios de sua irmã.

— Perdoa-me, Leonor, acudiu Magdalena afectuosamente e cobrindo-a de beijos, perdoa o meu estouvamento! Foi pura bincadeira, que não teve a mínima intenção de te ferir.

— Bem sei, Magdalena, tornou Leonor tristemente, e fica certa que não desconfiei, mas percebi a diferença que ha entre a minha ignorância e aldeã e as tuas prendas de menina bem educada.

— Não sejas louquinha, mana, respondeu Magdalena, apertando-a ao peito; ninguém ha que possa competir contigo, e a tua singeleza nativa e desafectada é mais um encanto que te adorna. Crê-me filha; antes ser lyrio dos campos do que rosa dos jardins.

A chegada de Jorge interrompeu a conversação das duas meninas. A nuvem que entenebreceu havia pouco a frente de Magdalena, ao ouvir o nome do noivo de sua irmã, dissipara-se com a alegria que lhe causava a vinda do seu piano. Pois isso foi com todo o desembaraço e bom humor que ella o acolheu.

Leonor estava bem alegre.

Continua

Tristezas à Beira Mar

POR
PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n.º 154)

V

A praia estava coberta de cavacos e de limos que o mar lhe arrojara na antecedente noite. Mulheres, com as pernas nuas e o rosto queimado andavam apanhando os despojos da tormenta e as suas vozes roufenhas, dominando o ruído das vagues, chegavam aos ouvidos das duas irmãs, que miravam satisfeitas este risonho espetáculo.

— Quem é aquelle rapaz que se dirige, segundo parece, cá para casa? perguntou Magdalena, indicando á sua irmã um vulto que vinha do lado de Ericeira.

— E' elle, é Jorge! respondeu Leonor, batendo as palmas.

Magdalena calou-se. A lembrança do que se passara na tempestade dessa noite annuviou-lhe o rosto, que a alegria illuminava.

PARNASO

MOTE

*A vida é sonho que passa,
como a nuvem na amplidão.*

Glosas

Como a ligeira fumaça
que além se perde nos ares,
cheia d'encanto ou pesares,
a vida é sonho que passa!
Ora sereia, doirada,
desaparece levada
pela doce viração;
ora, do vento batida
vae-se, em lagrimas delida,
como a nuvem na amplidão.

BRAZILIA SILVA

*A vida é como a fumaça,
Que sobe... sobe... esvaece;
A vida é som que fenece,
a vida é sonho que passa
Ora imita a branda aragem;
Ora semelha a miragem
Na deserta solidão;
Ora é subida, elevada,
Para reduzir-se a nada.
*como a nuvem na amplidão.**

A. P.

Para o feliz que ignora
os horrores da desgraça,
a vida é brilhante aurora,
a vida é sonho que passa
E flor que bem pouco dura,
é sorriso de ventura,
doirada e calma estação;
é brisa que beija as flores,
que deslisa sem rumores
como a nuvem na amplidão.

J. DEARTE

Como a flor cheia de graça,
Que sobre a relva se gera,
A vida é simples chimera,
a vida é sonho que passa.
Nem sempre nos traz ventura,
Mas a negra desventura
Que nos cava o coração,
Mas de gozo ou de lamentos
E' breve, dura uns momentos,
como a nuvem na amplidão.

R. L.

Eia! amigos meus, bebamos
Da louca orgia na taça!
Donde vimos? p'ra onde vamos?
—a vida é sonho que passa.
Gozemos, pois, d'alegria;
Façamos da noite dia;
Não imitemos Catão.
Bem cedo o corpo desfaz-se...
E alma? —de certo esvae-se,
como a nuvem na amplidão.

FALSTAFF

Deixa te di-so, Bicota,
Dá-me um suspiro e me abraça;
A vida é pura risota,
a vida é sonho que passa
Não tenhas medo do mundo,
—Um palrador vagabundo
Já sem criterio e truão.
Depois a morte é matreira,
Anda a galope, é lig-ira
como a nuvem na amplidão.

RANULPHO LINS

O pobre não vivas triste
Com tua grande desgraça,
Na vida illusão existe,
A vida é sonho que passa.
Tenhas fé na providencia
Que a sua omnipotencia
Faz cessar tua afflição.
Termina então tua sina,
Viverás em paz divina,
Como a uuvem na amplidão.

JOVINO

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*No grande livro da historia
ha bellos ensinamentos!*

LOGOGRAPHOS

A' SIMONEDES

Procura no Céu—8, 5, 4, 1
Procura no mar—3, 6, 5, 2, 9, 4, 6
Procura na terra .—7 4, 9, 2, 5, 8, 6
Quem sabe o que a encerra!...
Porque não volveu
A estrella a brilhar?...

BRAZILIA SILVA

Ao SR. EDMUNDO FERNANDES
(Casimiro d'Abreu)

Não sabes Clara que pena—4, 5, 3
Eu teria si morena—1, 2, 3
Tu fosses em vez de Clara!
Talvez... Quem sabe? não
digo... 8, 9 4, 9
Mas reflectindo commigo
Talvez nem tanto te amara! 1, 5, 3, 7, 8, 9
Mulher morena é ardente: 1, 9, 6, 5, 3
Prende o amante demente 1, 2, 3, 4, 9
Nos fios de seu cabello;
A Clara é sempre mais fria,
Mas dá-me licença um dia
Que eu vou arder ao teu gêlo!

29-7-903

MARATIMBA

A' BRAZILIA SILVA

O brilho do astro rei
Vem pouco a pouco subindo,
Desperta o mar e a terra.
As estrellas extinguindo.—6, 2, 3 4, 3, 6
Junto á languida corrente,
Pela barranca estendida,
Recebe seus raios d'ouvo
E é por elle aquecida.—3, 4, 2, 5, 6
Curva-se a planta mimoso
Ao sentinel na passagem;
Alegra-se o navegante
Se o encontra na viagem—1, 2, 3, 4
Sou pequena, rui delgada,
Mas tenho renome e gloria;
Meus altos feitos, é certo,
Emhem paginas da historia.

PAGANEL

Soluções das questões publicadas no ultimo numero : Pranteadores e Delicia.

BALANCE DA RECEITA E DESPESA DA
S. B CAIXA DOS EMPREGADOS NO COM-
MERCIO DURANTE O TRIMESTRE DE 25
DE MARÇO A 30 DE JUNHO

Receita

Abril	22	Recebido de mensalidades	247\$000
Maio	30	Idem » Idem	47\$000
»	»	Idm de joias	30\$000
»	»	Idem de diplomas	10\$000
Junho	30	Idem » mensalidades	96\$000
»	»	Idem » diplomas	1\$000
»	»	Idem » juros da Caixa	
		Economica do 1º semestre	35\$704
»	»	Recebido de jur. de apolices	275\$000
»	»		741\$704
»	»	Saldo do trimestre a seguir	198\$704

Despesa

Março	31	Pensões à 6 viúvas	90\$000
Abril	30	Pensão a 1 socio enfermo	30\$000
		Pensões a 6 viúvas	120\$000
		Pago por um annuncio de sessão de posse da Direct.	3\$000
Maio	31	Pensões a 6 viúvas	120\$000
Junho	30	auxilio de pasagem a 1 soc	60\$000
»	»	Pensões a 6 viúvas	120\$000
			543\$000
»	»	Saldo para fechar	198\$000
			741\$704

Florianópolis, 30 de Junho de 1903

O THESOURERO
Germano Moellman Sobrinho**AGRADECIMENTO**

Romão Martins Barbosa e sua esposa
Benvinda do Carmo Ferreira Barbosa, agrada-
decem, penhorados, a todos os seos parentes e
amigos, e, especialmente, aos seos irmãos na fé
em Jesus Christo, que sympathisaram consigo
e os acompanharam nas horas tristes e amargas
porque vêm de passar.

A todos, hypothecam a sua eterna gratidão.

Florianópolis, 20 de Julho de 1903.

Anuncios**L. O.**

Pede-se e gratifica-se a pessoa que acho
um distintivo de ouro, com as iniciaes L.
O., em monogramma, entregal-o nesta typogra-
phia, ou a Egydio Nocetti.

AO PUBLICO

A casa da SYRIA chama a atenção c
sua respeitável e numerosa freguezia, par
a grande liquidação que está fazendo de art
gos proprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fi
zendas e armarios sem fazer uma visita
referida casa.

APROVEITEM A PECHINCHA !!

Em frente ao Hotel Brasil

Miguel Bufaraco

DEMOCRATA**Gabinete Typographic**

Executa-se com promptidão e esmero to
do e qualquer trabalho concernente á arte typ
ographic.

RUA TIRADENTES, 2

Gervasio P. da Luz**A SEM RIVAL**

Guarda - chuvas por preços sem compe
tencia vende-se n'A Sem Rival.

Rua Trajano; 11-A**José do Patrocínio Lima****Antiga Casa da Fama**

Rua Altino Corrêa, n. 8
FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS

Grande variedade de tecidos nacionaes:
riscado de algodões, morins, etc, etc.

Lindo sortimento de pelucias, flanelas
e mais artigos para a Estação.

PREÇOS BARATSSMOS
Verdadeiro Baratilho

JOSE' DE SENNA PEREIRA

Rua Altino Correia n. 8, (Canto da Rua
Trajano)